

"Abraço a Moçambique" N. 25/7/85

um espectáculo memorável

por Benjamin Faduco, nosso enviado especial a Portugal

O Coliseu dos Recreios, em Lisboa, foi durante quatro horas seguidas, na noite de terça-feira, o palco de uma das maiores manifestações de solidariedade de alguma vez já realizadas em Portugal em apoio ao Povo moçambicano. Numa iniciativa patrocinada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o Festival de música «Abraço a Moçambique» lotou totalmente o amplo recinto do Coliseu.

Cerca de cinco mil pessoas vibraram sem parar durante o grandioso espectáculo que iniciou cerca das 22 horas locais apenas terminaria às duas horas de madrugada.

Milhares de pessoas, entre homens, mulheres e crianças, vibraram de alegria transbordante e contagiante durante as quatro horas que durou o espectáculo, manifestando assim o seu maior solidário e fraterno para com o Povo moçambicano, na luta pela paz e no combate contra o banditismo armado.

A grande mobilização feita pelos «mass média» portugueses, nomeadamente a Radiodifusão, a Televisão e a Imprensa, criou um grande interesse no seio da população da capital portuguesa em volta da iniciativa «Abraço a Moçambique».

O interesse criado em volta desta solidária e fraterna iniciativa foi tão grande que houve um cidadão português, cujo nome não conseguimos apurar, que ofereceu 250 mil escudos por um bilhete de acesso ao espectáculo. Durante as quatro horas que durou o espectáculo, desfilaram pelo palco do Coliseu cerca de meia centena de artistas deste País, alguns deles considerados dos mais conceituados da música portuguesa.

De entre as personalidades destacadas que assistiram ao memorável espectáculo, figuravam o Ministro de

Estado de Portugal, Almeida Santos, o Secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Ambar, e a esposa do Presidente da República Portuguesa, Râmálio Eanes.

Num dos intervalos do espectáculo, João Gomes, provedor da Santa Casa de Misericórdia, anunciou a mensagem do Presidente Samora Machel, dirigida ao Povo português e na qual se destaca a forma franca e aberta com que os portugueses acolheram esta iniciativa de amizade e solidariedade. Na mesma ocasião encontrava-se também presente o Encarregado dos Negócios da Embaixada moçambicana, em Lisboa, em representação do Embaixador João Baptista Cosme.

A apoteose desta manifestação cultural ganhou mais ímpeto e vivacidade quando o artista moçambicano José Mucavele fez a sua aparição em palco, numa actuação que encerrou a grande noite de «Abraço Moçambique».

Na grande festa de povo para povo, desfilaram em conjunto os cerca de 50 artistas portugueses e estrangeiros radicados na capital portuguesa. Em coro, cantaram a cantiga «Abraço a Moçambique», canção esta que foi várias vezes passada ao longo destes dias através da Rádio e Televisão portuguesas. A letra desta música, cuja gravação em disco está prevista para breve, é da autoria dos artistas portugueses Dulce Fanha e José Fanha, sendo a música da autoria de Pedro Osório.

O primeiro espectáculo desta iniciativa rendeu 1800 contos portugueses, dos quais 1500 reverterão a favor do nosso País. Muitos outros espectáculos do género e com a mesma finalidade estão previstos em Portugal, nomeadamente um no Porto, outro no Estoril Sol e o último no Algarve. É de

destaçar que o espectáculo do Porto deverá ser ao ar livre e com uma assistência prevista de cerca de 100 mil pessoas. As datas destes espectáculos ainda não foram fixadas mas sabe-se que decorrerão este e no próximo mês.

Enquanto isso, e segundo apurámos junto da Santa Casa de Misericórdia, na pessoa do seu provedor, o Dr. João Gomes, telefonemas de várias personalidades têm sido recebidos naquela instituição, manifestando mais apoio e solidariedade ao nosso povo.

Até à tarde de ontem, quarta-feira, já tinham dado entrada na Misericórdia, em Lisboa, mais de 400 contos portugueses em dinheiro, 19 mil seringas, 20 mil caixas de leite em pó, 11 toneladas de roupa para homens, senhoras e crianças, 100 pares de calçado e cerca de 300 quilos de medicamentos diversos.

Facto curioso, que foi revelado pelo provedor da Misericórdia, é o de uma anciã, com cerca de 60 anos, que bastante emocionada deslocou-se àquela instituição para estender o seu gesto de solidariedade com o nosso povo. A referida anciã, segundo o provedor, ofereceu 150 contos portugueses em dinheiro, afirmando que «ofereço isto à terra que me viu a nascer».

Soubemos também, em Lisboa, que várias famílias já se ofereceram para receber crianças moçambicanas necessitadas para viverem com elas temporariamente, num gesto de grande valor humanitário. O desejo irá ser canalizado ao Governo da República Popular de Moçambique que decidirá sobre o facto, sendo no entanto desde já de louvar este gesto por parte de alguns portugueses.

Em entrevista exclusiva ao nosso jornal, o provedor da Misericórdia de Lisboa, João Gomes, considerou esta iniciativa como «um grande momento

que provoca a redescoberta por parte do Povo português de que o Povo moçambicano é um povo irmão e amigo».

«A partir dessa redescoberta tudo é possível, no caminho da unidade, do respeito mútuo e da cooperação entre o Povo português e o Povo moçambicano» — disse João Gomes.

No final do espectáculo, milhares de pessoas cantaram e dançaram pelos corredores e nas escadarias de acesso ao Coliseu. As pessoas cantaram até à rua. Foram momentos de grande emoção e alegria que nunca foram vividos, segundo afirmaram muitas pessoas contactadas pela nossa Reportagem.

Trocámos impressões com vários dos artistas que actuaram na noite de terça-feira, e na generalidade evidenciaram a sua alegria por terem manifestado, através da sua arte, o sentimento de solidariedade e de amizade com o Povo moçambicano.

No entanto, muitos dos artistas, com quem falámos nos camarins, antes e depois da sua actuação, foram da opinião de que a solução definitiva dos problemas que hoje enfrenta o Povo moçambicano passa necessariamente pela tomada de «medidas políticas de fundo, aqui, em Portugal, que passam pelo desmantelamento dos patrões do banditismo armado», que semeiam a morte e o terror em Moçambique.

Alguns desses artistas afirmam que «os chefes do banditismo armado, aqui, em Lisboa, deveriam ser processados criminalmente, pois são criminosos, que assassinam cidadãos indefesos, quer moçambicanos, quer portugueses».

(A deslocação da nossa equipa de jornalistas foi possível com o patrocínio exclusivo da DACAPO).